

A experiência que constrói o metrô



MASSARU SAITO

Engenheiro eletricitista pelo Mackenzie, atuou em projetos de energia fotovoltaica no Metrô de São Paulo

O engenheiro eletricitista Massaru Saito viu o Metrô de São Paulo nascer. Ele entrou na companhia em 1972 e acompanhou os trabalhos para que a primeira linha fosse inaugurada. “Quando entrei no Metrô, todos os esforços eram direcionados para que se colocasse o sistema em funcionamento. Tenho orgulho de ter participado dessa etapa”, conta Massaru, que presenciou a inauguração do primeiro trecho Jabaquara-Vila Mariana, no dia 14 de setembro de 1974.

Aos 79 anos, está na ativa e trabalha em uma área nova na companhia, voltada para projetos de energia fotovoltaica, assunto sobre o qual publicou o trabalho “Energia Solar Fotovoltaica: Viabilidade de Implantação no Metrô de São Paulo”. Em 2014, Massaru fez visitas técnicas a usinas de energia fotovoltaica do Metrô de Nova Iorque, entre elas as localizadas na Coney Island Terminal, no complexo de estações Jackson Heights – Roosevelt Avenue / 74th Street (Broadway) e no pátio de manutenção e de lavagem de trens em Corona (Queens).

Em 2025, a Estação Ipiranga, com obras previstas para conclusão no mesmo ano, terá a geração de energia solar como responsável por sua alimentação elétrica. A estação será uma das primeiras a utilizar o novo sistema de geração fotovoltaica, podendo gerar cerca de 25 MWh por mês, valor que corresponde a aproximadamente 39% da demanda de uma estação de monotrilho.

Neste projeto, estão o trabalho e o talento de Massaru. Entre as principais atribuições do seu cargo atual estão a participação na definição das premissas para elaboração de projetos básicos do sistema de alimentação elétrica para a implantação de novas linhas; coordenar a elaboração dos cadernos de encargos para licitação de novos projetos; dar suporte técnico para solução de problemas de operação, de manutenção e da concessionária de energia elétrica (fator de potência, harmônicas, demanda); estudar e desenvolver novos produtos junto aos fornecedores, para atendimento das necessidades de projetos, entre outras.

Formado pela Universidade Mackenzie, o Metrô de São Paulo foi seu segundo emprego, tendo antes trabalhado na Eletropaulo (antiga Light Serviços de Eletricidade S. A.) e estagiado na Toshiba.

Toda a trajetória de Massaru na companhia foi desafiadora, atuando na área de projetos com novas linhas, novos equipamentos e, ultimamente, no aproveitamento da energia solar. “Logo que entrei no Metrô, na parte da Engenharia Elétrica havia poucos engenheiros e necessidade de implantar toda a operação do trem, então

foram enviados os técnicos para conhecer projetos semelhantes em países como Suíça, Itália e Estados Unidos”, relata.

Visitas técnicas e seminários internacionais sempre fizeram parte da formação de Massaru, que visitou o Japão algumas vezes para conhecer as indústrias e companhias de transporte metropolitano daquele país, como a Tokyu Car Corporation e a Toshiba Corporation, em Yokohama, o Toshiba Science Institute e o Tokyo Municipal Subway, em Tokyo, e o Osaka municipal subway, em Osaka.

Para o profissional em início de carreira, ele ressalta a importância de conhecer outros trens metropolitanos pelo mundo. “Mais vale uma vez ver do que mil vezes ouvir”.

Ele reforça que, atualmente, as oportunidades para um profissional da área de Engenharia Elétrica em uma empresa como o Metrô são muitas, mas que “é importante ter uma boa base para acompanhar a rápida evolução do sistema”.

Desde que começou na profissão, a principal mudança, ressalta, é a área tecnológica. “É preciso entender que os equipamentos fixos ou móveis sempre deverão existir, mas com software moderno com simulação elétrica, até com diagnóstico para otimização de desempenho e custo”.

Além de engenheiro, Massaru também é conhecido no Metrô de São Paulo como mestre do sushi. Há algum tempo, ele participava de eventos onde preparava pratos da culinária japonesa e chegou a dar cursos para muitos metroviários. Ele foi um dos precursores da culinária japonesa em São Paulo e trabalhou no restaurante Mariko, no Caesar Park da Rua Augusta.

Saito é filho de japoneses – Yoshio e Shige – e tem três irmãos mais velhos – Yoshimi, Ken e Yasu – que chegaram ao Brasil no dia 2 de abril de 1934, pelo Porto de Santos, vindos de Kobe. Massaru nasceu no Brasil, em Mogi das Cruzes, no interior de São Paulo, onde a família se estabeleceu depois de algum tempo no país.

Em Mogi, a família Saito trabalhava na lavoura, principalmente na plantação de batatas e hortaliças, e em granjas. Massaru estudava, ajudava a família na plantação e ainda se dedicava a outra paixão, o judô.

Quando entrou para a Faculdade Mackenzie, continuou a se dedicar ao esporte e sua carreira como judoca deslançou, participando de competições nacionais e internacionais, como o Campeonato Mundial de Judô, realizado em Tóquio em 1967 e Lisboa em 1968. 🏆